

Polícia acaba com a venda ambulante

Novo Jornal

11 De Setembro de 2015

Texto: Isabel João



A VENDA AMBULANTE nas bermas da estrada no município de Cacucó parece ter chegado ao fim. O comando de divisão da Polícia de Cacucó e a administração local decidiram juntar as forças, terça-feira 8, para pôr fim a este fenómeno.

A acção começou por volta das 5h00 da manhã, quando os agentes da ordem destruíram as barocas que se encontravam ao longo da via, onde algumas vendedoras realizavam as vendas.

Durante a actividade, que contou com a presença do comandante da divisão de Cacucó, Joaquim do Rosário, e que teve o seu término por volta das 23 horas, foi possível observar a satisfação dos automobilistas e moradores que estavam

cansados dos engarrafamentos provocados pelos vendedores.

As principais áreas de intervenção foram as zonas da TecnoCarro, entrada da Cerâmica, Vila sede, Caterpillar, Vidrul, Kifagondo, Via Expresso junto às bombas de combustível e entrada da centralidade do Sequel.

De acordo com o comandante municipal de Cacucó, o objectivo da actividade foi evitar que as pessoas continuem a vender nas estradas, pondo as suas vidas em risco. "Recentemente aconteceu um acidente na entrada da Cerâmica que só não provocou muitos mortos porque Deus é grande ... E para que o pior não venha a acontecer, estamos a prevenir, conversando com os vendedores que o lugar para vender é nos

mercados que têm espaço suficiente para todos".

Questionado se antes houve uma conversa por parte da Polícia ou da administração municipal, a fonte respondeu que sim. "Houve um comunicado e também vários diálogos da administradora-adjunta com as vendedoras, sendo que elas foram aconselhadas a irem vender nos mercados, porque têm espaços. Pena é que não acataram os conselhos da dirigente e continuaram a vender".

Joaquim do Rosário disse ainda que o outro objectivo é também reduzir o lixo que elas produzem nos locais onde vendem. "Quem passa aqui já vê os resultados do trabalho, queremos acabar com essa anarquia vigente até agora. E os resultados estão à vista de todos quantos por lá passam. Era extremamente difícil passar e chegar cedo a outros pontos de Cacuaco e até da cidade. Agora, a circulação está facilitada. Este é o nosso trabalho que é servir as populações", disse.

O Novo Jornal ouviu várias vendedoras que comercializam os seus produtos na zona do Kifangondo.

Todas foram unânimes em dizer que comercializam os seus produtos junto à estrada porque os clientes não gostam de entrar no mercado. "Sei que é um risco vender aqui, mas só assim é que tenho comida para dar aos meus filhos. Nós aqui também pagamos todos os dias 100 kz aos fiscais, se é um sítio que não está autorizado porque é que os fiscais cobram dinheiro aos vendedores? Não entendemos porque é que temos que deixar de vender aqui", reclamaram, acrescentando que os valores que pagam todos os dias deveriam ser aproveitados para fazer limpeza da zona onde vendem.

O automobilista César António elogiou o trabalho da Polícia de Cacuaco e afirmou

que este é um trabalho que já deveria ser feito há muito tempo. " A nossa Polícia está de parabéns, só este troço do Kifangodo até à Vidrul demorava 30 minutos. Agora com este trabalho da Polícia apenas demoro entre 5 a 10 minutos", disse Francisco João, taxista.

De acordo com uma fonte do comando da divisão de Cacuaco, a corporação investiu com homens e equipamentos para acabar com esta prática, extremamente prejudicial à cidade.

O NJ chegou também ao mercado do Panguila, onde foi possível observar os espaços vazios, sem vendedores.